

nara roesler

cristina canale



---

## **cristina canale**

n. 1961, Rio de Janeiro, Brasil

Vive e trabalha em Berlim, Alemanha

Cristina Canale despontou no circuito de arte ao participar da emblemática coletiva *Como vai você, Geração 80?*, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV Parque Lage), no Rio de Janeiro, em 1984. Como no caso de muitos de seus colegas da chamada “Geração 80”, sua produção inicial está em consonância com o processo de retomada da pintura no contexto internacional, influenciado pela tendência do neoexpressionismo alemão. Carregadas de elementos visuais e volume de tinta, suas primeiras pinturas apresentam um caráter matérico, distinguindo-se pelo uso intuitivo de cores contrastantes e vivas que é notável em suas obras até hoje. No começo da década de 1990, Canale mudou-se para Düsseldorf, na Alemanha, onde estudou sob orientação do artista conceitual holandês Jan Dibbets. Suas composições passaram a investigar a espacialidade, a partir da sugestão de planos e profundidades e da maior fluidez no uso das cores, características que marcaram sua produção nesse período.

Geralmente baseadas em cenas prosaicas do cotidiano, muitas vezes extraídas da fotografia publicitária, suas obras resultam de um elaborado trabalho de composição e se destacam por transitar entre a figuração que se esvai na abstração, por um lado, e a abstração que evoca uma figuração, por outro. Para o curador e crítico de arte Tiago Mesquita, a produção de Canale contrapõe-se à busca por estruturas de constituição da imagem conforme artistas como Gerhard Richter ou Robert Ryman, uma vez que aborda “a imagem e os gêneros consagrados da pintura de forma subjetiva, acreditando em uma experiência singular”.

capa *Jackie*, 2020 (detalhe)

---

## **clique aqui para o cv completo**

### **exposições individuais selecionadas**

*The Encounter*, Galeria Nara Roesler | Nova York, EUA (2021)

*Cabeças/Falantes*, Galeria Nara Roesler | São Paulo, Brasil (2018)

*Cristina Canale: Zwischen den Welten*, Kunstforum Markert Gruppe, Hamburgo, Alemanha (2015)

*Entremundos*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2014)

*Espelho e Memória – Spiegel und Erinnerung*, Galerie Atelier III, Barmstedt, Alemanha (2014)

*Arredores e rastros*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2010)

### **exposições coletivas selecionadas**

*Cristina Canale*, Vojtěch Kovařík, Brice Guillbert and Paulo Nazareth, Mendes Wood DM, Villa Era, Itália (2020)

*Xenia: Crossroads in Portrait Painting*, Marianne Boesky Gallery, Nova York, Estados Unidos (2020)

8<sup>th</sup> Beijing Biennale, Beijing, China (2019)

*Ateliê de Gravura: da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)

*Mulheres na Coleção MAR*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2018)

*Alucinações à beira mar*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2017)

*Land der Zukunft, Lichthof–Auswärtiges Amt*, Berlim, Alemanha (2013)

### **coleções selecionadas**

Coleção Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

Coleção João Sattamini, Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Rio de Janeiro, Brasil

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

Sparkasse Oder-Spree, Frankfurt an der Oder, Alemanha

Museum No Hero, Delden, Países Baixos

---

<b>4</b>	pinturas a partir de 1996
<b>37</b>	pinturas 1993–1996
<b>43</b>	pinturas 1991–1993
<b>46</b>	pinturas 1985–1991
<b>50</b>	trabalhos em papel

---

---

**pinturas** a partir de 1996

Eventualmente, Cristina Canale retomou a feitura de paisagens acrescentando os elementos do estilo que vinha desenvolvendo nos últimos anos. Após explorá-los separadamente por um período, passou a incorporá-los em suas figurações. Ao justapor ambos, combinando essas diferentes fases de investigação pictóricas, o artista foi capaz de aproximar a estabilidade da arquitetura e dos espaços construídos com o dinamismo da vida, criando composições que dialogam com as múltiplas relações entre tempo, espaço e imagem.



---

*Jackie*, 2020  
acrílica, óleo e linho sobre tela  
110 x 100 cm

---

A casa e os sonhos, 2022  
tinta óleo sobre linho  
170 x 190 x 3,5 cm







---

←

vista da exposição  
*The Encounter (2021)*  
Galeria Nara Roesler, Nova York, EUA

---

*A árvore e o espermatozóide, 2022*  
técnica mista sobre linho  
170 x 190 x 3 cm

---

→

vista da exposição  
*The Encounter (2021)*  
Galeria Nara Roesler, Nova York, EUA





---

←  
vista da exposição  
*The Encounter* (2021)  
Galeria Nara Roesler, Nova York, EUA

---

*Sincronias*, 2022  
técnica mista sobre linho  
170 x 190 cm





---

*Lady*, 2020  
técnica mista sobre tela  
110 x 100 cm



---

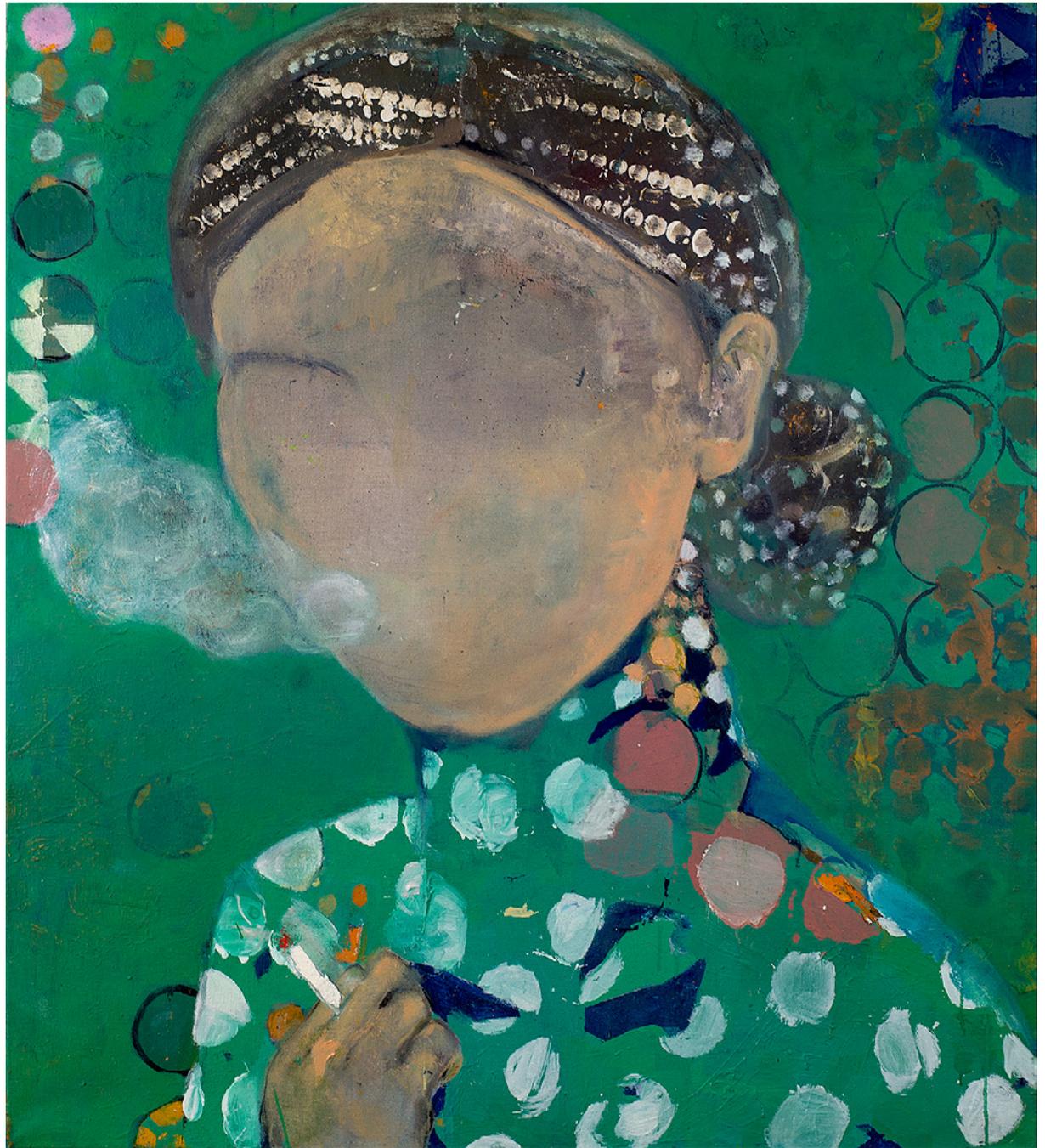
←  
vista da exposição  
*Cabeças/Falantes*, 2018  
Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil  
foto © Everton Ballardin

---

*Smoke*, 2017  
técnica mista sobre tela  
100 x 90 cm

---

→  
vista da exposição  
*Things and Being*, 2017  
Galeria Nara Roesler, Nova York,  
EUA





“Até a vinda para Alemanha, evitava as afirmações formais da linha. Com o passar do tempo, a imagem pintada foi se tornando mais importante e se sofisticando, ficando mais específica, ganhando contornos mais particulares. Atualmente, assumo a figura (ou forma) como um componente primordial. Chego a um determinado universo (crianças na paisagem, férias, turistas fotografando, animais domésticos e seu habitat, poltronas vazias etc.) e a temas que me identifico e que podem ser pictoricamente ricos. Desenvolvo a partir daí uma série de trabalhos em torno daquele motivo até esgotar-se para mim.”

“Às vezes, um motivo retorna mais adiante dentro de outro [...] Fotos tiradas sem grandes pretensões, álbuns de família. Mais recentemente, incluo motivos de revistas, imagens fora da minha intimidade. [...] Criei duas bandas para mim: uma que fala da relação figuração e abstração, material livre versus material conduzido, e outra que tensiona a narrativa e a não narrativa. Dosagem mínima de contexto para o máximo de contextualização possível. Se ainda não cheguei a isso, pretendo chegar.”

—Cristina Canale



Rainy, 2016  
técnica mista sobre tela  
170 x 140 cm



---

*Beauty and triangles*, 2016  
técnica mista sobre tela  
165 x 140 cm



---

MAE, 2015  
técnica mista sobre tela  
100 x 105 cm



---

*Medusa*, 2014  
técnica mista sobre tela  
90 x 100 cm

---

→  
vista da exposição  
*Entremundos*, 2014  
Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil





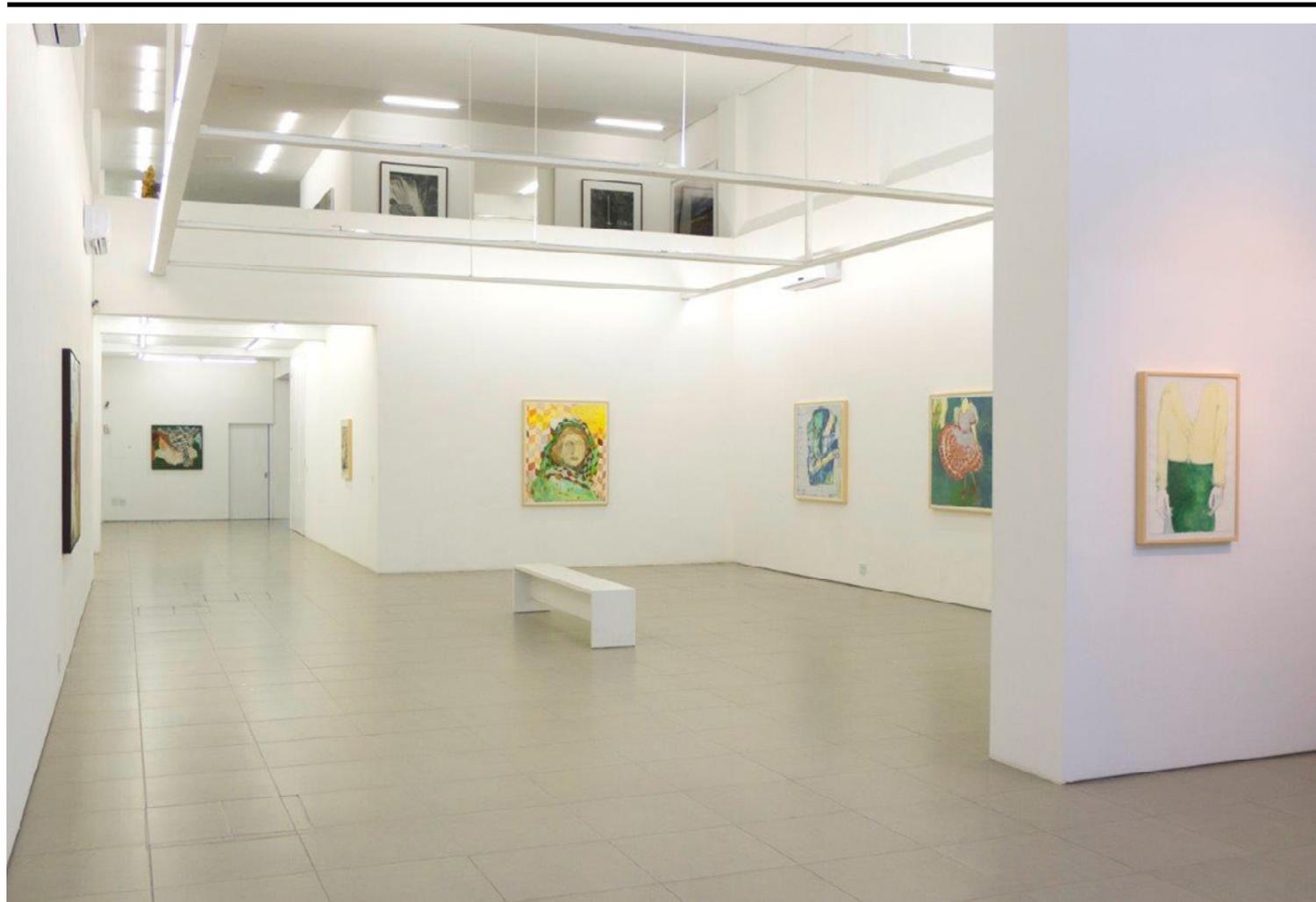
---

vista da exposição  
*Protagonista e Domingo*, 2013  
Instituto Figueiredo Ferraz (IFF),  
Ribeirão Preto, SP, Brasil



Hoje, na pintura de Canale, encontram-se interligadas tanto a fluidez dos primeiros trabalhos, quanto o minimalismo e a clareza de peças posteriores. Suas composições são caracterizadas pela presença de elementos figurativos que se encontram à beira da iminente dissolução na abstração. De acordo com a curadora Clarissa Diniz: “em suas pinturas, é principalmente através da cor que as intensidades são configuradas e negociam, entre si, espaço, densidade e movimento. Desde o início, tem sido a cor que, na produção da artista, possui ‘poder dimensional’, fundando arranjos pictóricos que organizam níveis no espaço, mesmo que não se comportem de acordo com a precisão planar da tradição euclidiana.” A presença singular da cor em seu trabalho faz de suas paisagens representações de um universo fluído, quase líquido - elemento de distinção em sua produção desde o início de sua carreira -, enquanto os retratos em enquadramentos inusitados, deslocando as relações tradicionais entre o figura e fundo, em que o primeiro é o bem definido assunto da representação e o segundo lhe serve apenas de apoio. Atualmente, sua iconografia não possui e características marcantes, nem hierarquia estabelecida. Entretanto, são justamente os poucos elementos reconhecíveis que emergem de seus arranjos, entre os campos cromáticos, que ancoram seu trabalho na nossa realidade.

*Mergulhadores*, 2012  
técnica mista sobre tela  
190 x 240 cm



---

vista da exposição  
*Cabeça-tronco-membros*, 2012  
Bolsa de Arte, Porto Alegre, Brasil

---

→  
vista da exposição  
*Sem palavras*, 2011  
Galeria Nara Roesler,  
São Paulo, Brasil





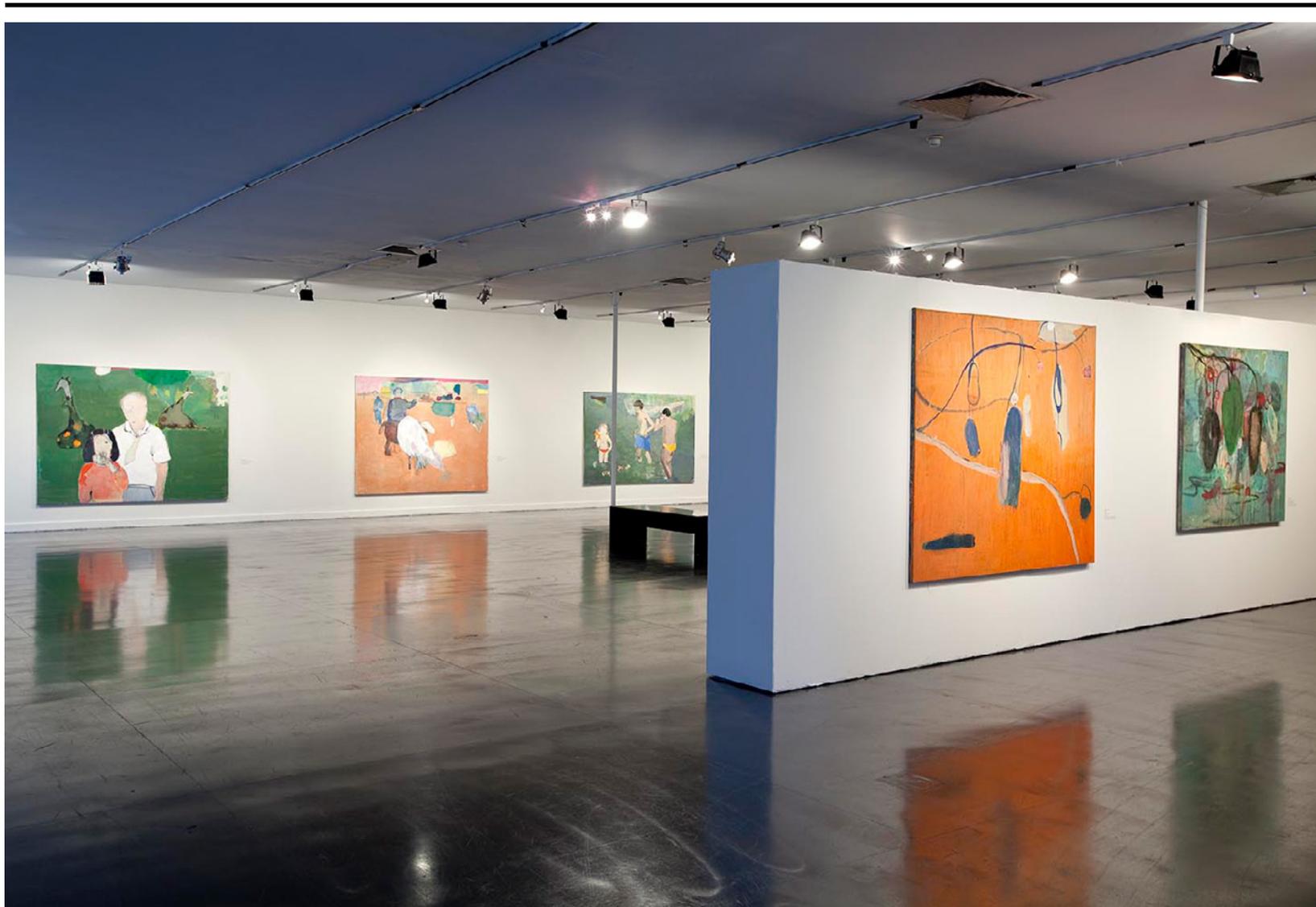
---

vista da exposição  
6ª Bienal de Curitiba, 2011  
Curitiba, Brasil  
foto © Marina Rheingantz



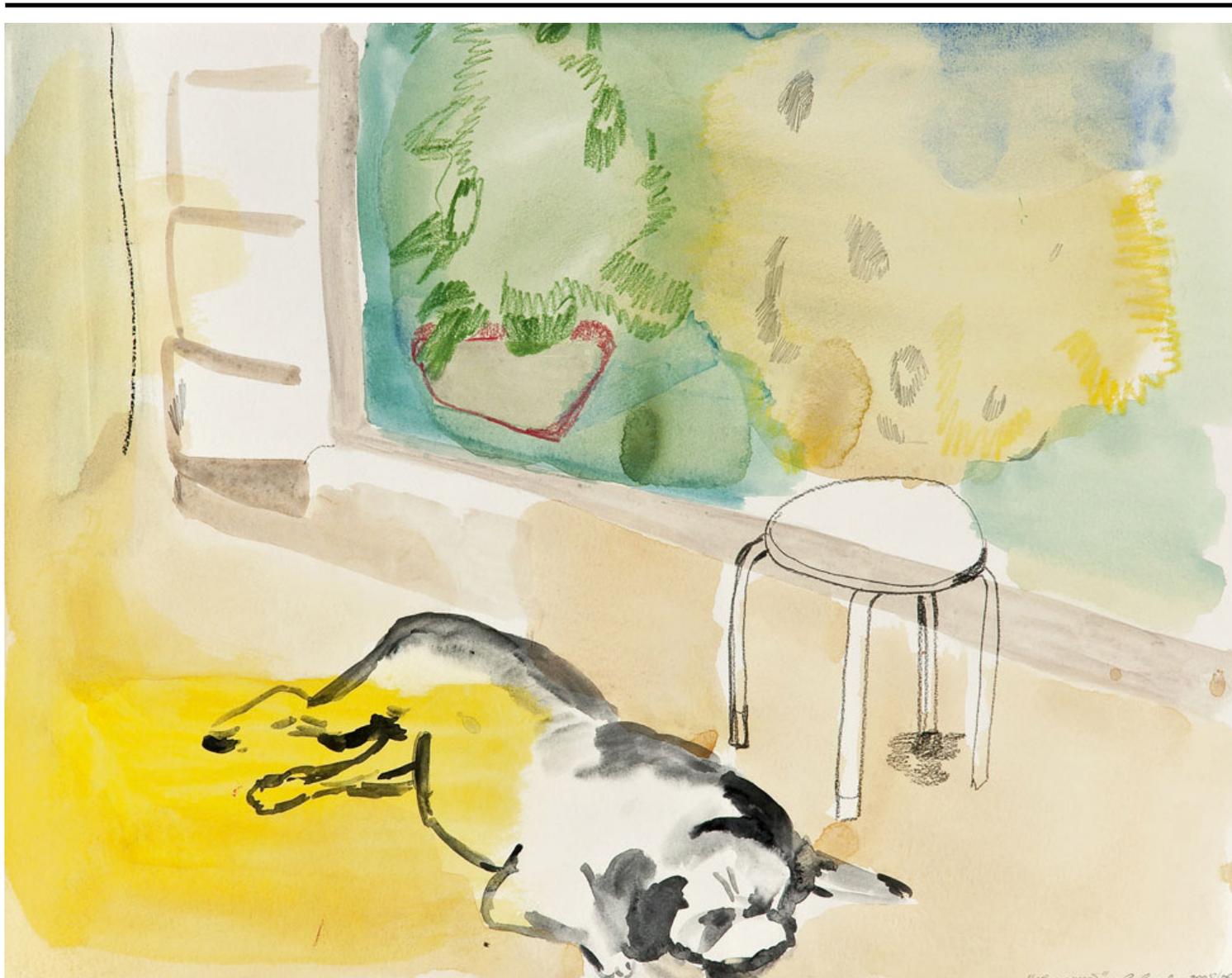
---

*La chaire est triste*, 2010  
técnica mista sobre tela  
200 x 200 cm



---

vista da exposição  
*Arredores e rastros*, 2010  
Museu de Arte Moderna do Rio de  
Janeiro (MAM Rio),  
Rio de Janeiro, Brasil



Cão no verão, 2009  
técnica mista sobre tela  
50 x 65 cm



---

*Manhã de sol*, 2008  
técnica mista sobre tela  
190 x 240 cm

---

→  
vista da exposição  
*Cristina Canale*, 2007  
Instituto Tomie Ohtake (ITO),  
São Paulo, Brasil





---

*Mãe e filha II*, 2007  
técnica mista sobre tela  
140 x 165 cm



---

*Avô e neta*, 2007  
técnica mista sobre tela  
195 x 250 cm



---

Guía, 2006  
técnica mista sobre tela  
90 x 100 cm



---

*Casa da esquina II*, 2005  
técnica mista sobre tela  
145 x 270 cm



---

*Pescador*, 2005  
técnica mista sobre tela  
80 x 100 cm

---

→  
vista da exposição  
*Amor proibido*, 2000  
Paço Imperial,  
Rio de Janeiro, Brasil





---

*Poltrona anos 60*, 1999  
técnica mista sobre tela  
140 x 160 cm



---

## pinturas 1993–1996

mudança para alemanha & zoom botânico

A mudança de Cristina Canale para Düsseldorf desencadeou uma mudança substancial em sua prática artística. Enquanto as paisagens pintadas nos anos 1980 tendem a ser mais densas, com a forte presença de elementos figurativos e pictóricos, os primeiros trabalhos produzidos na Alemanha possuem características minimalistas. Essas novas composições eram construídas apenas com linhas e marcações cromáticas. Outro elemento relevante são os jogos entre transparência e opacidade que emergem nesse período. Nas palavras do curador Fernando Cocchiarale: “[...] foi um processo de depuração. Canale reviu seus cânones a partir da diluição da matéria pictórica, da aproximação ao objeto, do predomínio da forma sobre a matéria e da ruptura com a tensão expressiva que caracterizava o seu trabalho”. Canale retomou os trabalhos em papel. Ela realizou vários desenhos de observação e parques, zoológicos e jardins botânicos, criando imagens desprestiosas e lúcidas, que viriam a ser transpostas para formatos maiores, assim como para pinturas.

---

*Conchas*, 1999  
técnica mista sobre tela  
200 x 260 cm



---

*Paraíso*, 1998  
técnica mista sobre tela  
190 x 240 cm



---

*Grande Flor II*, 1995  
técnica mista sobre tela  
210 x 140 cm

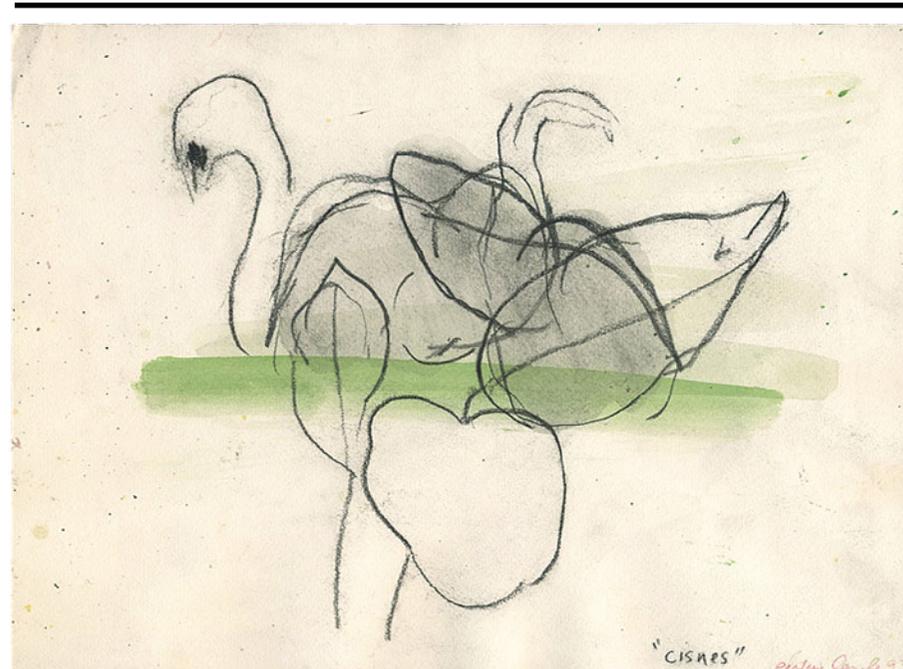


—  
*Untitled*, 1994  
técnica mista sobre tela  
80 x 100 cm



---

Untitled, 1993  
técnica mista sobre tela  
21,1 x 29,6 cm



---

Untitled, 1993  
técnica mista sobre tela  
21,1 x 29,6 cm



---

Sem título, 1993  
técnica mista sobre tela  
24 x 32 cm

---

**pinturas** 1991–1993

Em 1991, Canale desenvolveu a série de trabalhos que nomeou *muro de flor*. Nesses quadros, a artista cobre toda a superfície da tela, pintando inúmeras flores, o que exclui da composição qualquer forma de horizonte e profundidade. Ao fim, a pintura adquire certa uniformidade, no sentido da falta de hierarquia na construção iconográfica, que não exclui, por sua vez, a inerente e perceptível materialidade das pinceladas.



---

*Brasilianas*, 1992  
técnica mista sobre tela  
240 x 350 cm



---

*O jardim é o lugar da serpente*, 1991  
técnica mista sobre tela  
215 x 340 cm



---

*Untitled*, 1991  
tinta óleo sobre tela  
235 x 315 cm

---

**pinturas** 1985–1991



“A partir de 1985 parei com papel e parti para as telas, depois de breve tentativa com acrílica, me dediquei a pintura a óleo sobre tela. A temática menos figurativa suprimiu a figura humana de meus trabalhos por uns tempos. Usava as formas arquitetônicas da cidade, arcos da lapa, catedral, viadutos etc. como imagens iniciais e, em seguida, procurava as formas arquetípicas delas, até chegar as cruces e círculos, que durante um pequeno período usei para constituir paisagens (meio duras, lembravam mais cemitérios ou restos de uma guerra). Esse *geometrismo* durou cerca de um ano e pouco. Foi sendo suavizado e cheguei às paisagens mais líquidas: as cruces viraram ilhas, por exemplo, e os círculos, ondas do mar. Era um mundo com muita *água, mar, rios, lagoas, cercadas de montanhas e ilhas, [...]* fundos de pinturas renascentistas e Rio de Janeiro, claro. Quando cheguei à paisagem, respirar mais livremente, pude soltar cor e matéria.”

—Cristina Canale

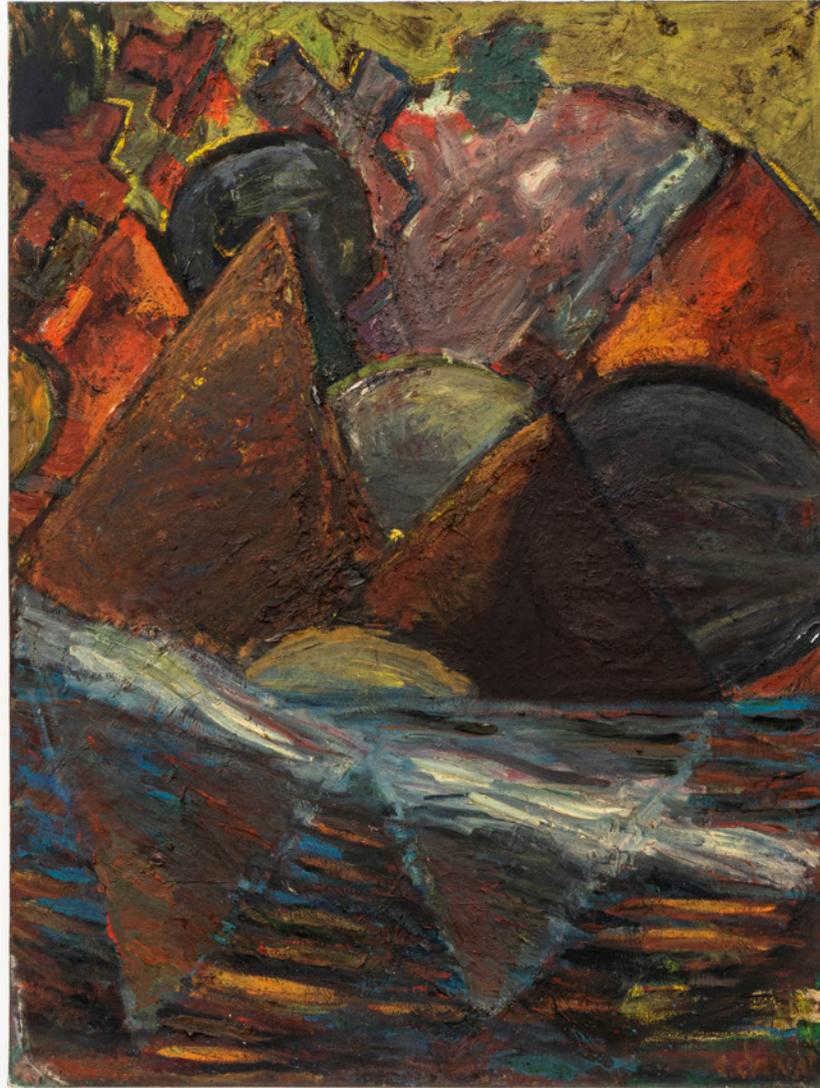
---

*Arquipélago*, 1990  
tinta óleo sobre tela  
140 x 160 cm



---

*We are the children*, 1988  
técnica mista sobre tela  
180 x 230 cm



---

Vera Cruz, 1985  
tinta óleo sobre tela  
210 x 160 cm

---

De acordo com Canale, em 1987, ela se voltou para a produção de paisagens, utilizando tintas fluídas e solventes, técnica que chamou de “a fenomenologia da tinta – jogava a tinta na tela e deixava rolar, depois definia o que me interessava”. A artista criou composições diluídas e leves ao permitir que a tinta se espalhasse por si só, o que acaba por evocar os fluxos, a maleabilidade e as constantes mudanças da paisagem natural.



---

Os sobreviventes, 1985  
tinta óleo sobre tela  
175 x 100cm

---

## trabalhos em papel

O primeiro grupo de trabalhos de Cristina Canale, logo após ela sair da Universidade, em 1983, foi realizado com guache e pastel sobre papel. Contudo, nesse momento, sua linguagem visual já deixava antever um forte interesse pela estética e pelo processo pictórico. Em 1985, essa tendência se concretiza, pois Canale passa a se dedicar totalmente à pintura.

Esses primeiros trabalhos em papel, no entanto, sintetizam elementos fundamentais de sua linguagem desenvolvidos a partir de seus estudos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde estudou pintura com John Nicholson, Charles Watson e Luiz Ernesto e colagem com Nelly Gutmacher. Sua produção, durante 1983 e 1984, muitas vezes combinava ambas linguagens, assim como instalações feitas de camadas superpostas de papéis pintados e cortados.

---

*Sem título*, 1992  
Mídia mista em papel  
colado em eucatex  
aprox. 80 x 60 cm





---

*Sem título*, 1985  
Mídia mista em papel  
colado em eucatex  
aprox. 80 x 60 cm



---

*Sem título*, 1985  
Mídia mista em papel  
colado em eucatex  
aprox. 80 x 60 cm



---

vista da exposição  
*Como vai você, geração 80?*, 1984  
Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV Parque Lage),  
Rio de Janeiro, Brasil

nara roesler

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo sp brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5038

---

[info@nararoesler.art](mailto:info@nararoesler.art)

[www.nararoesler.art](http://www.nararoesler.art)